

SECA NO ES

GUILHERME FERRARI



Em plena construção, Sistema de Abastecimento de Reis Magos terá estação de tratamento, reservatório de água tratada e adutora de água bruta e tratada

OBRAS PARA EVITAR MAIS PREJUÍZOS COM A SECA

Obra na Serra, prevista para 2020, será concluída até dezembro

✉ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Amargando o terceiro ano consecutivo de estiagem e à beira de um racionamento de água na Grande Vitória, o governo do Estado começa a adiantar obras para se prevenir contra novos reflexos da seca no futuro.

A principal delas é a construção do Sistema de Abastecimento de Águas Reis Magos, que deve aliviar o Rio Santa Maria da Vitória, que abastece a população da Serra, parte continental de Vitória e parte de Cariacica. Prevista para ficar pronto em 2020, a obra está com 61% dos serviços feitos.

“Em 2015, quando houve a primeira percepção da crise, o comitê hídrico pensou em adiantar essas obras”, afirma Amadeu Wetler, diretor de Engenharia e Meio Ambiente da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan).



FOTO/LEITOR

Barragem de Rio Bonito, em situação de seca

Segundo a Cesan, o projeto prevê captação de água, construção de uma estação de tratamento de água, reservatório de água tratada de cinco milhões de litros e adutora de água tratada de 15 quilômetros, uma adutora de água bruta e elevatória de água tratada. “Vamos dei-

xar de demandar água do Rio Santa Maria. Vai abastecer 18 bairros da Serra”, afirma Amadeu Wetler.

Outro projeto também adiantado é a Represa Rio Jucu. “É um rio que não tem reservatório por sempre ter tido a vazão alta”, diz Amadeu, sobre a situação bem diferente da existente hoje.

OS NOVOS PROJETOS

SANTA MARIA

▼ Rio Reis Magos

Será concluída a construção de um Sistema de Abastecimento de Água do Rio Reis Magos, que vai aliviar o Rio Santa Maria da Vitória, que abastece a Serra, a parte continental de Vitória e parte de Cariacica

RIO JUCU

▼ Reservatório

Será construída a

Represa Rio Jucu. O projeto será financiado pela Caixa, com recursos de R\$ 100 milhões. A proposta é conseguir guardar até 20 bilhões de litros de água que vão ajudar no abastecimento da Grande Vitória.

BARRAGENS

▼ Seag

Até 2018, há previsão de construção de 68 barragens, com parceria entre Cesan e a Secretaria

de Estado de Agricultura (Seag). Sete delas já estão em construção: as barragens 13 de Maio e Três Pontões, em Nova Venécia, iniciadas dia 9 de setembro e com prazo de 3 meses para conclusão; Bela Vista, em Montanha, prazo de 4 meses; Floresta, em Pancas, mais 4 meses; Liberdade, em Marilândia, mais 4 meses; Pinheiros, em Pinheiros, mais 5 meses

Os estudos para a obra estavam programados para 2020, mas na última sexta-feira o governo fechou um acordo com a Caixa. O banco vai destinar R\$ 100 milhões para o reservatório que conseguirá guardar até 20 bilhões de litros de água.

Faz parte da proposta

oferecer à iniciativa privada a possibilidade de exploração de usos como o de geração de energia e outros negócios que se mostrarem viáveis para o local. “A previsão é de que as obras durem uns dois anos. Esta barragem vai nos dar autonomia de uns quatro meses para o abas-

tecimento da Grande Vitória. Aliado ao novo Sistema Reis Magos, que irá desafogar o Rio Santa Maria da Vitória”, assinalou o governador Paulo Hartung.

No Estado, estão previstas também a construção de 68 novas barragens até 2018. Trinta e duas estão sendo licitadas.

SECA NO ES

IRRIGAÇÃO PROIBIDA NOS RIOS JUCU E SANTA MARIA

Decisão afeta produtores de quatro cidades da Região Serrana

FOTOS: MARCELO PREST



Com a diminuição da vazão, que só faz cair, o Rio Santa Maria da Vitória, na Serra, já não alcança o mar. É retido por pedras para garantir a captação da Cesan

MARCELO PREST

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Desde o último dia 9, quatro municípios da Região Serrana foram incluídos na lista dos que estão em situação extremamente crítica, em decorrência da seca. Com isto a irrigação nestas cidades fica proibida. O uso da água passa a ser prioritário para o consumo humano e a dessedentação animal.

As quatro cidades estão às margens dos rios que abastecem a Grande Vitória, o Jucu e o Santa Maria da Vitória. São elas: Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. A resolução 42/2016, da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 9.

O documento cancela os acordos que os comitês municipais tenham feito com os produtores rurais. E lança mão do cenário de alerta vivido pelo Estado, a permanência do período de estiagem e o perigo iminente de desabastecimento nos municípios que integram a Grande Vitória para



Medição mostra a queda no nível do Rio Santa Maria

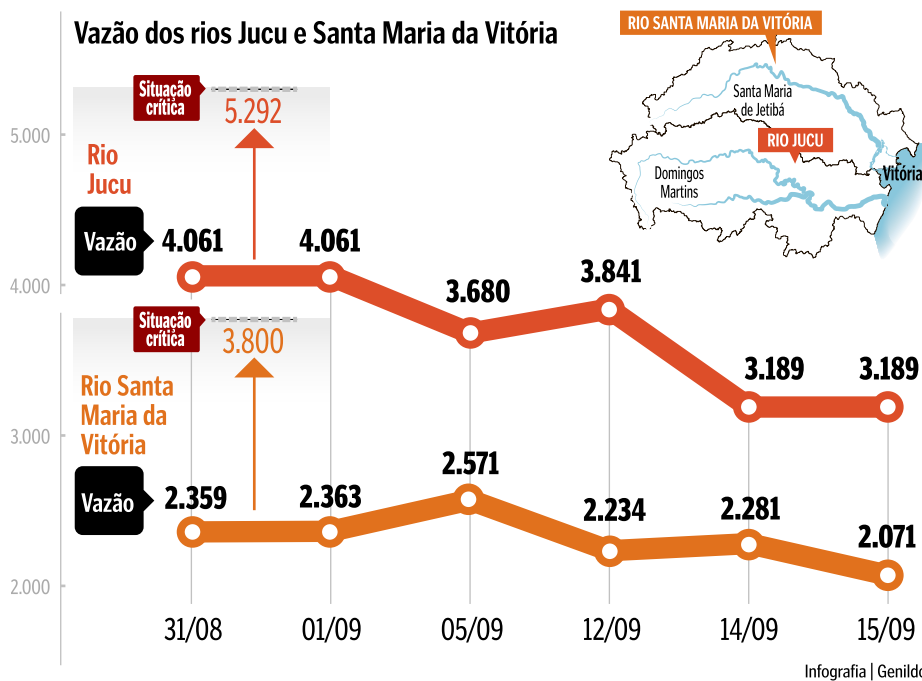
justificar a decisão.

Os dois rios que abastecem a Grande Vitória – Jucu e o Santa Maria da Vitória – estão com vazões muito abaixo do limite crítico, em um deles ela voltou a cair na última sexta-feira. Os dois já não chegam ao mar. Ficam retidos no entroncamento de pedras que ga-

rante volume para a captação de água da Cesan.

De acordo com Roberto Ribeiro, secretário-executivo do Comitê de Bacia do Santa Maria, a situação do manancial é muito crítica. “O volume de água que existe hoje na Represa Rio Bonito garante abastecimento por mais 25 dias”, assinala.

CADA VEZ MENOR



ALERTA

25 dias

É o que resta de água no Rio Santa Maria para abastecer a Grande Vitória

De acordo com a Cesan, responsável pelo abastecimento da Grande Vitória, o setor industrial – Vale e Arcelor –, consome 349.163 m³ (média mensal), cerca de 34% a menos do que o ano passado. A água fornecida para as empresas provém da captação feita pela Cesan nos

dois rios.

A empresa adiantou que, diante de um possível racionamento de água para os moradores, “atenderá o que determina a legislação, com prioridade para o abastecimento humano e a dessedentação animal”, informou por intermédio de nota.